

Trabalhos Científicos

Título: Esporotricose Cutânea Em Criança De 7 Anos: Relato De Caso

Autores: BRENDA KIMBERLY RODRIGUES (UNIMED BELO HORIZONTE), CELINA CRISTINA DA FONSECA TEIXEIRA (UNIMED BELO HORIZONTE), JULIE KATE FERREIRA DE OLIVEIRA (HOSPITAL REGIONAL DE BETIM)

Resumo: A esporotricose é uma infecção subcutânea causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii*, com transmissão geralmente associada ao contato com material vegetal contaminado ou animais infectados, sobretudo felinos. No Brasil, observa-se um aumento dos casos zoonóticos, tornando a doença um problema de saúde pública, principalmente em áreas urbanas. Relatamos o caso de uma criança de sete anos com esporotricose cutaneolinfática adquirida por contato com gato infectado, destacando os aspectos clínicos, diagnóstico diferencial e manejo terapêutico. O caso ilustra a importância da suspeita clínica, especialmente em áreas com alta prevalência zoonótica. Paciente do sexo feminino, sete anos, previamente hígida, residente na zona urbana de Betim - MG, compareceu ao Pediatra assistente com história de lesão nodular em antebraço esquerdo, com surgimento de novas lesões ao longo do braço em sentido proximal, há cerca de quatro semanas. Mãe relata que levou criança, inicialmente, no posto de saúde perto do domicílio e foi prescrito tratamento tópico com dexametasona 1mg/g por 7 dias, miconazol 20mg/g por 14 dias e tratamento oral de escabiose sem melhora das lesões. A mãe relatava também estar com lesão semelhante em dorso. Ambas tinham contato frequente com gatos que costumavam frequentar o quintal da casa que moram, mas que não pertenciam a família, relata que alguns desses gatos apresentavam feridas cutâneas. Ao exame físico, observou-se nódulo ulcerado no dorso do punho esquerdo, de bordas eritematosas e exsudato seroso, associado a cordões linfáticos palpáveis e outros nódulos subcutâneos ao longo do trajeto linfático até a região do braço. Suspeitou-se de esporotricose cutaneolinfática. Foi realizada coleta de secreção da lesão para cultura fúngica, feito notificação no Sistema Nacional de Atendimento Médico (SINAM), dado que esporotricose humana passou a ser de notificação compulsória em todo território nacional por meio da Portaria GM/MS nº6734/2025. Iniciado tratamento com itraconazol oral na dose de 100 mg/dia por 3 meses. A criança evoluiu com regressão completa das lesões após 10 semanas, sem sequelas. A esporotricose é endêmica em algumas regiões do Brasil, dessa forma em 2025, se tornou de notificação compulsória em todo país e a forma cutaneolinfática é a apresentação mais comum, surgindo após inoculação traumática do fungo, frequentemente associada a arranhaduras ou mordeduras de felinos infectados. O diagnóstico diferencial inclui leishmaniose cutânea, micobacterioses atípicas e impetigo. O tratamento de escolha é o itraconazol oral, com duração média de 3 a 6 meses. A prevenção inclui controle de gatos infectados e orientação sobre o manejo de animais doentes através do Centro de Controle de Zoonoses de cada município. O reconhecimento precoce e o tratamento adequado garantem excelente prognóstico, evitando complicações e disseminação da doença.